



X ENCONTRO MINEIRO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
Diálogo e Alteridade: a potência da horizontalidade entre escola e
universidade

Montes Claros – Minas Gerais
Outubro/novembro de 2024
COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

UM MAPEAMENTO DA PESQUISA BRASILEIRA SOBRE PRÁTICAS SOCIAIS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES RELACIONADAS À MANDIOCA

Cecília Barbosa Alves¹

Fernando Luís Pereira Fernandes²

RESUMO

Este trabalho, resultado de pesquisa de Iniciação Científica, tem como objetivo discutir sobre a produção acadêmica brasileira na área de Educação Matemática, com foco em práticas sociais relacionadas à mandioca, considerando processos de cultivo, produção e comercialização, bem como de seus derivados. No que tange aos aspectos metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo Mapeamento. Buscamos em bibliotecas digitais teses, dissertações, artigos e trabalhos de conclusão de curso. Para o *corpus* de análise, selecionamos o total de 14 trabalhos, os quais foram lidos na íntegra e fichados. As categorias de análise *a priori* são: a) referencial teórico; b) questão de pesquisa e/ou tema de interesse; c) metodologia; d) resultados encontrados e; e) perspectivas de continuidade dos estudos. Os resultados indicam que a maioria dos estudos foi realizado a partir da tendência Etnomatemática e a construção dos dados se deu em contextos não escolares, com predominância de comunidades quilombolas. Além disso, dentre as práticas sociais atinentes à mandioca, destacou-se a produção de farinha. Diante do exposto, notamos a preocupação de pesquisadores em evidenciar saberes matemáticos locais envolvidos em práticas sociais camponesas relacionadas à mandioca, o que contribui para valorizar a tradição e a identidade sociocultural. Como continuidade dos estudos, sugerimos a realização de investigações que tratem do referido tema no ensino de matemática e na formação de professores.

Palavras-chave: Farinha de Mandioca. Educação Matemática. Etnomatemática. Educação do Campo. Mapeamento.

INTRODUÇÃO

A área de pesquisa em Educação Matemática tem considerado, dentre as diferentes temáticas e abordagens investigativas, a realização de estudos que envolvem práticas socioculturais em diferentes contextos (Fiorentini; Lorenzato, 2007). Com o advento da Educação do Campo, alguns estudos têm buscado articular a educação matemática a práticas sociais vinculadas ao contexto camponês, como a produção agrícola realizada no âmbito da agricultura familiar.

¹ Licencianda em Educação do Campo – Área do Conhecimento: Matemática - da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). alvescecilia607@gmail.com.

² Professor Adjunto da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). fernando.fernandes@uftm.edu.br.

Neste trabalho, resultado de uma pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida entre outubro de 2023 e setembro de 2024, discutimos sobre a produção acadêmica brasileira na área de Educação Matemática, com foco em práticas sociais relacionadas à mandioca, considerando processos de cultivo, produção e comercialização, bem como de seus derivados. Essa escolha para a investigação é justificada pela familiaridade que a autora principal, estudante do curso de Licenciatura em Educação do Campo, residente em comunidade rural tem com o tema: a prática social de produção de mandioca, farinha e polvilho. Além disso, justificamos a sua pertinência pela importância da mandioca para a alimentação, história e cultura brasileira, como ressalta Guimarães (2016):

Entre as características consideradas mais importantes em relação à cultura da mandioca no Brasil, destacam-se a sua longa história de domesticação e a sustentabilidade do seu cultivo, levando em conta a manutenção por parte dos agricultores e agricultoras, sobretudo na agricultura familiar, de princípios básicos que estão presentes na agricultura tradicional de povos indígenas, como a policultura e a rotatividade de solos (Guimarães, 2016, p. 02).

A história da mandioca no Brasil é rica e multifacetada, sendo cultivada pelos povos originários em território brasileiro antes da chegada dos europeus. Os povos indígenas desenvolveram técnicas de cultivo que respeitam os ciclos naturais e o ecossistema local, demonstrando um entendimento profundo de sua relação com a terra.

Desde o cultivo até à comercialização de seus derivados, como a farinha e o polvilho (goma), a mandioca passou a ser um ponto de referência não apenas na segurança alimentar, mas também na economia local. Seu cultivo sustentável se associa a práticas agrícolas que respeitam o ambiente, fazendo com que a mandioca se torne um símbolo da diversidade cultural brasileira. As festas, os rituais e as tradições que envolvem o uso da mandioca revelam a intersecção entre a cultura, a identidade e as práticas sociais, destacando como esse produto se tornou parte integrante do cotidiano da população.

Nesse sentido, a mandioca não é apenas uma fonte de alimento, mas também um símbolo de resistência e adaptação cultural, sendo um elemento que conecta práticas sociais, saberes ancestrais e identidade cultural.

No que tange aos aspectos teóricos da prática social, baseamo-nos em

Oliveira et al (2014), os quais afirmam que:

Práticas sociais decorrem de e geram interações entre os indivíduos e entre eles e os ambientes natural, social e cultural em que vivem. Desenvolvem-se no interior de grupos, de instituições, com o propósito de produzir bens, transmitir valores, significados, ensinar a viver e a controlar o viver; enfim, manter a sobrevivência material e simbólica das sociedades humanas (Oliveira et al., 2014, p. 33).

Com discussões alicerçadas na Educação Popular e na Decolonialidade, Oliveira et al (2014) possibilitam observar e compreender práticas sociais a partir dos modos que os sujeitos envolvidos nessas práticas a enxergam, vivem e sentem. Ao considerar pesquisas que tratam de práticas sociais camponesas, particularmente aquelas atinentes à produção de mandioca e derivados, na área de Educação Matemática, essa compreensão de prática social possibilita identificar e entender os modos de vida e de produção da população camponesa e que ações de medir, contar, quantificar, estimar, inferir – características daquilo que denominamos de matemática – estariam relacionadas à referida prática social. Em nosso modo de ver, a Etnomatemática seria uma tendência que poderia dialogar com essa perspectiva de prática social.

Segundo D’Ambrósio (2008), a Etnomatemática é definida como:

A palavra etnomatemática, como eu a concebo, é composta de três raízes: etno, e por etno entendo os diversos ambientes (o social, o cultural, a natureza, e todo mais); matema significando explicar, entender, ensinar, lidar com; tica, que lembra a palavra grega *tecné*, que se refere a artes, técnicas, maneiras. Portanto, sintetizando essas três raízes, temos etno+matema+tica, ou etnomatemática, que, portanto, significa o conjunto de artes, técnicas de explicar e de entender, de lidar com o ambiente social, cultural e natural, desenvolvido por distintos grupos culturais (D’Ambrosio, 2008, p.8).

A seguir, explicitamos o caminho metodológico da pesquisa.

METODOLOGIA

Em relação aos aspectos metodológicos, a pesquisa é de natureza qualitativa, sobretudo descritiva e explicativa. Realizamos um estudo documental (Fiorentini; Lorenzato, 2007), do tipo Mapeamento (Fiorentini, Passos; Lima, 2016).

Para Fiorentini et al (2016), mapeamento da pesquisa é entendido

(...) como um processo sistemático de levantamento e descrição de informações acerca das pesquisas produzidas sobre um campo específico de estudo, abrangendo um determinado espaço (lugar) e período de tempo. Essas informações dizem respeito aos aspectos físicos dessa produção (descrevendo onde, quando e quantos estudos foram produzidos ao longo do período e quem foram os autores e participantes dessa produção), bem como aos seus aspectos teórico-metodológicos e temáticos (Fiorentini et al, 2016, p. 18).

Antes da realização do mapeamento, fizemos uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, lendo e produzindo fichamentos de livros, capítulos de livros e artigos sobre prática social, história e cultura da mandioca, Educação do Campo e tendências em educação matemática em uma perspectiva sociocultural.

Para o mapeamento, inicialmente realizemos um levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes³ - utilizando os descritores “mandioca” AND “matemática”, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD⁴, nas bibliotecas SciELO⁵, Periódicos Capes⁶ e Educ@⁷, da Fundação Carlos Chagas e o Google Acadêmico.

Para a análise dos dados, tomamos como categorias a priori definidas por Souza, Almeida e Madruga (2022): a) referenciais teóricos adotados nas pesquisas; b) questões de pesquisa e/ou temáticas de interesse; c) abordagem metodológica empregada; d) principais resultados e, e) perspectivas de continuidade dos estudos.

Na seção seguinte, socializamos o corpus de análise constituído, a análise dos dados e sua discussão.

4. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

No levantamento realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, encontramos 45 trabalhos. Considerando a relação com a área de Educação

³ Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> . Acesso em 8 de abril de 2024

⁴ Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/> . Acesso em 10 de abril de 2024.

⁵ Disponível em: <https://www.scielo.br/> . Acesso em 12 de abril de 2024.

⁶ Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?> Acesso em 10 de maio de 2024.

⁷ Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/>. Acesso em 12 de abril de 2024.

Matemática, realizamos a leitura dos resumos, selecionando 3 trabalhos (2 dissertações e 1 tese). No mesmo Catálogo, utilizando o descritor “polvilho”, obtivemos 135 resultados. Porém nenhum deles estava relacionado à área de Educação Matemática. Na BDTD, repetimos a busca com os descritores e obtivemos 39 resultados, dos quais apenas 1 não estava presente no Catálogo da Capes.

No levantamento feito na SciELO, identificamos 4 trabalhos, sendo que apenas 1 se referia à Educação Matemática e já era repetido. Também exploramos o portal Educ@ da FCC, onde encontramos 3 trabalhos, dos quais 1 estava relacionado, mas são dos mesmos autores e traz o mesmo conteúdo do trabalho encontrado no Catálogo da Capes (T1). No Periódicos Capes⁸ encontramos 16 trabalhos, mas somente 3 eram da área da Educação matemática. Por fim, no Google Acadêmico, obtivemos 1.410 resultados, com apenas 6 relacionados à temática desejada, porém 1 dos trabalhos (A2) era idêntico ao encontrado no Periódicos Capes, resultando em 5 trabalhos. Ao final, selecionamos 15 obras para o *corpus* de análise, sendo, ao todo, três (3) dissertações, uma (1) tese, sete (7) artigos e três (3) TCCs, mas como o artigo (A5) e a tese (T1) são dos mesmos autores e apresenta o mesmo conteúdo, serão discutidas 14 produções.

Tabela 1 - Teses, dissertações e TCCs selecionados

Sigla	Título (Instituição)	Autor(a)	Orientador(a)	Ano de defesa	Biblioteca
D1	A cultura da produção de farinha: um estudo da matemática nos saberes dessa tradição	Damasceno, A. V. C.	Profa. Dra. Arlete de Jesus Brito	2004	BDTD
D2	Etnomatemática dos remanescentes da comunidade quilombola urbana Tia Eva	Neves, E. P.	Prof. Dr. Ubiratan D'Ambrosio	2011	Catálogo de Teses e Dissertações da Capes
D3	Saberes e processos educativos na comercialização da farinha de mandioca na feira do Agricultor de Mãe do Rio – PA	Oliveira, L. R. C.	Profa. Dra. Denise de Souza Simões Rodrigues	2012	Catálogo de Teses e Dissertações da Capes

T1	Jogos de linguagem matemáticos da comunidade remanescente de quilombos da Agrovila de Espera, Município de Alcântara, Maranhão	Castro, R. S.	Prof. Dr. Ademir Donizeti Caldeira	2016	Catálogo de Teses e Dissertações da Capes
TCC 1	Etnomatemática na produção de farinha: o conhecimento empírico dos produtores da farinha de mandioca na comunidade de Nova Jesuânia no município de Amaturá-AM	Ataide, E. R.	Profa. Dra. Francilene do Santos Cruz	2023	Google Acadêmico
TCC 2	A produção de farinha de mandioca no povoado Bandeira: um olhar sobre os saberes matemáticos	Carmo, R. C. A.	Prof. Msc. Freud Romão	2017	Google Acadêmico
TCC 3	O processo de fabricação da farinha de mandioca (<i>manihot esculenta crantz</i>) com ênfase na comercialização e aplicação da função afim.	Bianca da Gama Vasconcelos, Patricia Ferreira	Prof. Dr. José Francisco da Silva Costa.	2022	Google Acadêmico
TCC 4	As matemáticas mobilizadas pelos moradores do assentamento PA- Baviera no processo de produção de farinha de mandioca	Kalyta Gabriela Coelho Souza	Profa. Dra. Elisângela Aparecida Pereira de Melo.	2023	Google Acadêmico

Fonte: Arquivo dos autores

Tabela 2: Artigos selecionados a partir dos descritores "mandioca" AND "matemática"

Sigla	Título	Autor(a) e data	Nome da revista	Biblioteca
A1	Os conhecimentos matemáticos envolvidos na produção de polvilho na Comunidade Santa Maria, Rio Pardo de Minas/MG	(Sá; Ovigli, 2020)	Hipátia	Google Acadêmico
A2	Etnomatemática na produção de farinha de mandioca dos produtores rurais da Agrovila do Piquiá, Amapá-AP	(Pinto; Custódio, 2023)	@mbienteeducação	Periódicos Capes
A3	Ensino de matemática: uma proposta de sequência didática envolvendo a produção e	(Dias et al; 2023)	Revista de Educação, Ciências e Matemática	Google Acadêmico

	comercialização de derivados da mandioca			
A4	Saberes Quilombolas: um estudo no processo de produção da farinha de mandioca.	(Vizolli; Santos; Machado, 2012)	Bolema	SciELO
A5	Entrelaçamentos e possibilidades dos jogos de linguagem matemáticos: seus usos na comunidade remanescente de Quilombos da Agrovila de Espera, Alcântara – MA	(Castro; Caldeira, 2017)	Revista Exitus	Educ@
A6	Os jogos de linguagem do processo de produção da farinha de mandioca: Uma investigação Etnomatemática	(Sartori et al., 2016)	Revista Latinoamericana de Etnomatemática	Periódicos Capes
A7	Etnomatemática e Produção de Farinha: Uma Experiência em um Curso de Formação de Professores	(Muriel; Formigosa, 2022)	Ethnoscientia	Periódicos Capes

Fonte: Arquivo dos autores

A seguir, tecemos a análise dos dados por meio das categorias estabelecidas.

Categoria A: Referencial teórico

Percebemos que, de forma recorrente, os trabalhos analisados dialogam com autores que estudam e discutem sobre Etnomatemática. Essa tendência da Educação Matemática é abordada a partir de D'Ambrósio, Knijnik, Rosa e Orey.

D'Ambrosio (2019) destaca que a vida cotidiana é cheia de saberes e práticas enraizadas na cultura dos indivíduos.

O cotidiano está impregnado dos saberes e fazeres próprios da cultura. A todo instante, os indivíduos estão comparando, classificando, quantificando, medindo, explicando, generalizando, inferindo e, de algum modo, avaliando, usando os instrumentos materiais e intelectuais que são sua própria cultura (D'Ambrosio, 2019. p. 24)

Para explorar esses saberes matemáticos locais, os pesquisadores utilizaram a Etnomatemática, uma área que visa compreender as práticas matemáticas integradas ao cotidiano das comunidades durante seus processos

produtivos. Os dados construídos indicam que a incidência de trabalhos relacionados à Etnomatemática é bastante significativa. Dos 14 trabalhos que compõem o *corpus*, 12 contaram com a Etnomatemática como referencial teórico.

Categoria B: Questões de pesquisa e/ou temática de interesse

Dos trabalhos listados, observamos que a prática social de produção de farinha de mandioca é a predominante, com 12 trabalhos: (D1), (D2), (D3), (T1), (A2), (A4), (A6), (A7), (TCC1), (TCC2), (TCC3), e (TCC4). Sobre o cultivo e a comercialização da mandioca, um (1) trabalho: (A3). Já a fabricação do polvilho esteve representada por (A1).

Os objetivos dos estudos e pesquisas incluem a identificação e análise de saberes matemáticos locais, a relação entre esses saberes e o conhecimento acadêmico, a construção de propostas didáticas para o ensino de matemática a partir da Etnomatemática e da resolução de problemas, a análise de operações matemáticas envolvidas na produção da farinha de mandioca e o entendimento de como as práticas matemáticas auxiliam nas atividades cotidianas das comunidades pesquisadas.

Além disso, os trabalhos buscam sistematizar as matemáticas envolvidas na produção da farinha de mandioca, identificar as ideias matemáticas presentes nesse processo e analisar como a função afim pode auxiliar no processo de obtenção de lucros na comercialização da farinha. A pesquisa acadêmica tem focado na importância dos saberes matemáticos tradicionais e sua relevância na vida cotidiana das comunidades, contribuindo para uma maior valorização da cultura e dos conhecimentos locais. Concordamos com D'Ambrosio (1999 p. 35), quando afirma que “o conhecimento é deflagrado a partir da realidade. Conhecer é saber fazer. (...) A geração e o acúmulo de conhecimento obedecem a uma coerência cultural”. Nesse caso, trata-se de uma prática comum aos camponeses investigados.

Categoria C: Abordagem metodológica empregada

Os estudos foram constituídos a partir da perspectiva qualitativa, visando compreender o fenômeno *prática social da produção de mandioca e/ou seus derivados* na produção acadêmica brasileira. Os contextos de construção dos

dados foram comunidades rurais, comunidades quilombolas, feiras de agricultores e agrovilas. Ao analisarmos os contextos, observamos que a maior parte das investigações ocorreu em comunidades quilombolas. Conforme destaca Almeida (1999), as comunidades quilombolas e as etnias emergentes simbolizam uma batalha incessante pelo reconhecimento de seus direitos e pela salvaguarda de suas identidades culturais. Parece-nos que havia essa preocupação das/dos pesquisadoras(es).

Notamos que a maior parte das pesquisas analisadas considerou práticas sociais situadas fora do contexto escolar. Dentre os 14 trabalhos analisados, apenas dois deles apresentaram uma discussão sobre prática social escolar (em um estudo propôs-se uma sequência didática destinada ao ensino de operações fundamentais e porcentagem. Já o segundo trabalho considerou uma tarefa para o curso de formação de professores, na qual os alunos tiveram a oportunidade de observar e registrar os diversos instrumentos usados na produção da farinha de mandioca, promovendo conexões a partir de uma experiência real e conteúdos de Geometria Espacial.

Categoria D: Resultados encontrados

Os resultados obtidos nas pesquisas que compõem o *corpus* de análise revelam um panorama rico e diversificado no que se refere a saberes matemáticos em contextos socioculturais específicos. Primeiramente, as pesquisas destacam a presença de uma matemática imbricada por valores culturais e sociais, evidenciando uma matemática que se desenvolve e se mantém ao longo de gerações, adaptando-se às necessidades locais. Apesar de os produtores de farinha não terem tido uma formação acadêmica formal, esses resolvem desafios cotidianos utilizando saberes matemáticos não convencionais, mostrando como esses saberes podem aprendidos de diversas formas.

Algumas pesquisas (A1 e A2) corroboram essa ideia ao enfatizarem que, mesmo sem escolaridade formal – ou que tenham cursado somente os primeiros anos do Ensino Fundamental, os agricultores fazem uso de operações matemáticas em suas atividades diárias. Uma análise crítica indica como desapropriações e mudanças forçadas impactaram negativamente essas práticas matemáticas

tradicionais, sugerindo que a preservação desses saberes enfrenta desafios externos, além de ser um legado cultural valioso.

Além dessas, as pesquisas (TCC1), (TCC2) e (A4) oferecem um olhar mais detalhado sobre os tipos de saberes matemáticos envolvidos na produção de farinha, revelando uma variedade de medidas e cálculos usados. Isso enfatiza a necessidade de uma compreensão ampla que integre saberes locais e saberes institucionalizados, como os escolares.

A pesquisa (TCC3) propôs uma análise aprofundada sobre a relevância do ensino contextualizado, destacando a importância de estabelecer relações entre conteúdos acadêmicos e práticas tradicionais. Ela evidencia como a aprendizagem acadêmica pode ser significativamente enriquecida ao se conectar a experiências e saberes da cultura local, utilizando como exemplo a produção de farinha. Já a pesquisa (D3) fornece uma importante perspectiva sobre a educação, sugerindo que práticas educativas informais e comunitárias têm um papel crucial na transmissão desses saberes.

Categoria E: Perspectivas de continuidade dos estudos

Quatro (4) dos trabalhos analisados destacam perspectivas futuras de pesquisas. No trabalho (D2), as perspectivas sugeridas são bastante concretas e enriquecedoras, cuja pesquisa realizou uma investigação sobre a matemática utilizada por alunos de uma comunidade específica, uma comunidade quilombola, abrangendo relações entre a cultura afro-brasileira e o ensino dessa disciplina.

Em três TCCs são destacados o potencial didático dos conhecimentos envolvidos no processo de produção da farinha de mandioca. Ambos sugerem que esses conhecimentos podem ser utilizados como ferramentas para o ensino, indicando possibilidades de conexões entre saberes tradicionais e práticas pedagógicas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, objetivamos *discutir sobre a produção acadêmica brasileira na área de Educação Matemática, com foco em práticas sociais relacionadas à mandioca, considerando processos de cultivo, produção e comercialização, bem como de seus derivados.*

Há um predomínio de pesquisas que consideraram a prática social de produção de farinha de mandioca e em contextos de construção dos dados não escolares. Com isso, percebemos a preocupação das/dos pesquisadoras(es) em problematizar a vida de camponeses, seus saberes e fazeres. Em virtude do baixo número de trabalhos que problematizam práticas escolares que mobilizem tal prática social e seus respectivos saberes, evidenciamos uma lacuna do campo de estudo, considerando a relevância de realização de futuras pesquisas que desenvolvam e discutam saberes matemáticos locais e escolares no ensino de matemática da Educação Básica. Mais ainda, na formação de professores que ensinam/ensinarão matemática.

Refletindo acerca da formação de professores que ensinam/ensinarão matemática, há uma potencialidade de produção de conhecimento a partir, por exemplo, de cursos de Licenciatura em Educação do Campo – mas nada impede que outros cursos de licenciatura realizem conexões, aproximações e/ou diálogo entre práticas sociais camponesas, saberes matemáticos e práticas escolares. Pelos trabalhos encontrados, ficou evidente o papel da Etnomatemática como uma importante tendência da Educação Matemática a contribuir no diálogo entre saberes matemáticos escolares e locais, a partir de práticas socioculturais reconhecidas.

Outro aspecto relevante observado foi a elevada incidência de estudos focados em comunidades quilombolas. Os desafios enfrentados por essas comunidades, como a luta por território e o reconhecimento cultural, reforçam a necessidade de pesquisas que promovam o fortalecimento desses saberes. Particularmente, a produção de farinha de mandioca e as práticas matemáticas envolvidas nesse processo foram privilegiados nos estudos.

Para finalizar, destacamos a importância de pesquisas como a que realizamos, pois foi possível conhecer e mapear a produção acadêmica sobre uma prática social constituinte da identidade cultural de boa parte da população brasileira, com vínculos ancestrais, históricos e culturais. Tais resultados poderão possibilitar, em futuros estudos, uma discussão sobre esta prática social em aulas de matemática, em uma perspectiva de valorização dos diferentes saberes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Os quilombos e as novas etnias. In: LEITÃO, (org.). **Direitos Territoriais das Comunidades Negras Rurais**. São Paulo: Instituto Socioambiental, 1999.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **A História da Matemática: Questões Historiográficas e Políticas e Reflexos na Educação Matemática**. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (Org.). **Pesquisa em Educação Matemática: Concepções e Perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1999. p. 97-115.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

D'AMBROSIO, U. O Programa Etnomatemática: uma síntese. **Acta Scientiae**, Canoas, v.10, n.1, p.7-16, 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/74/65>. Acesso em: 02 fev.2024.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

FIORENTINI, D.; GRANDO, R. C.; MISKULIN, R. G. S.; CRECCI, V. M.; LIMA, R. C. R.; COSTA, M. C. O professor que ensina Matemática como campo de estudos; concepção do projeto de pesquisa. In: FIORENTINI, D.; PASSOS, C. L. B; LIMA, R. C. R. **Mapeamento da pesquisa acadêmica brasileira sobre o professor que ensina matemática: período 2001-2012**. Campinas: FE/UNICAMP, 2016, p.17-41.

FIORENTINI, Dario; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni; LIMA, Rosana Catarina Rodrigues de. **Mapeamento da pesquisa acadêmica brasileira sobre o professor que ensina matemática: período 2001-2012**. Campinas: FE/UNICAMP, 2016.

GUIMARÃES, Francisco Alfredo Morais. **A cultura da mandioca no Brasil e no mundo: um caso de roubo da história dos povos indígenas**. VIII Encontro Estadual de História, ANPUH BA. Feira de Santana, 2016.

OLIVEIRA, Maria Waldenez de; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e; GONÇALVES JUNIOR, Luiz; GARCIA-MONTRONE, Aida Victoria; JOLY, Ilza Zenker. **Processos educativos em práticas sociais: reflexões teóricas e metodológicas sobre pesquisa educacional em espaços sociais**. In: OLIVEIRA, M. W.; SOUSA, F. R. (org.) **Processos educativos em práticas sociais: pesquisas em educação**. São Carlos: EdUFSCar, 2014, p. 29-46.

SOUZA, Jacqueline Nascimento de; ALMEIDA, Carlson Guerreiro de; MADRUGA, Zulma Elizabete de Freitas. **Resolução de Problemas e Geometria: um estudo de teses e dissertações**. Revista de Educação Matemática, v. 19, n. 01, p. 1-24.